

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 5 - A chegada de Esdras

Esdras caps. 7 e 8

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Caros ouvintes: é uma satisfação estarmos juntos em mais uma oportunidade, dentro destes estudos sobre A Restauração de Israel. Hoje, nos centramos nos capítulos 7 e 8 de Esdras.

Entramos na segunda fase do retorno. Lembrando, Ciro foi o rei Persa que conquistou a Babilônia e tornou o seu país a potência dominante do seu tempo. Foi um decreto de Ciro que possibilitou a volta à Jerusalém do primeiro grupo de exilados, liderados por Zorobabel. Ciro foi sucedido por Cambises, que teve um reinado curto e conturbado, sucedido por Dario, que, lembrando, confirmou o decreto para reconstrução do templo, permitindo sua conclusão. Após Ciro, o próximo rei persa foi Xerxes, chamado pelos judeus de Assuero, que foi sucedido pelo seu filho Artaxerxes. É no sétimo ano desse reinado que ocorrem os fatos relatados nos capítulos 7 e 8 de Esdras. Recontado pelo nosso calendário, esse seria o ano 458 AC. Ao considerar que o templo foi restaurado em 515 AC, são quase 60 anos decorridos desde o fim do capítulo seis. É evidente que a época é outra. Os personagens do primeiro retorno não mais vivem, ou estão muito idosos, não mais na ativa. Portanto, é importante entender que estamos aqui tratando de uma nova situação, em um novo momento. A única conexão entre a história de Zorobabel e Jesua com a de Esdras e Neemias é que elas se passam na mesma cidade, motivadas por um mesmo propósito de restaurar a identidade social, cultural, religiosa, e por que não dizer geográfica, do povo judeu.

A boa compreensão do texto bíblico requer que atentemos não apenas para o que o narrador sacro diz, mas também para como o diz. Detalhes e sutilezas são relevantes se desejamos ter uma visão correta e completa do relato apresentado. Deste modo, é preciso atentar que a partir de 7.28 o relato se torna um testemunho pessoal, apresentado na primeira pessoa. É Esdras, pessoalmente descrevendo os fatos que vivenciou. Isto significa que todo o livro até este ponto, apresentado como relato na terceira pessoa, é uma recontagem de fatos pre cedentes, passando-se então, a partir daqui, a ser a história pessoal de quem ao fim dá nome ao livro.

Esdras é apresentado como **“escriba versado na lei de Moisés”** (7.6), que **“...tinha disposto o coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.”** (7.10) Toda sua genealogia é apresentada, para o validar como autoridade religiosa, em conformidade com os preceitos da lei de Moisés.

A função de escriba ganha na Bíblia um sentido reforçado a partir de Esdras. Os escribas, ou ‘mestres da lei’ do tempo de Jesus se originam em Esdras. São os que têm a missão de preservar, reproduzir e difundir os textos sagrados, assegurando a fidelidade deles. A realidade do castigo do exílio levou o povo a reconsiderar sua adesão à Lei de Moisés, passando a tratar o cumprimento da lei com a seriedade de condição de sobrevivência, necessária para evitar

um novo castigo, caso fosse outra vez desobedecida.

Esdras vivia na Babilônia e lidera outro grupo de regressos, nesse caso composto fortemente por pessoas com funções religiosas, como sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e servidores do templo (7.7). No agrupamento final para a saída, Esdras ainda convoca especificamente mais levitas a se juntarem a eles (8.15-20).

Os versos 11 a 26 do capítulo 7 apresentam a carta real de Artaxerxes que Esdras recebeu como autorização para a sua missão. Essa autorização repete as condições generosas da ordem de Dario para a conclusão do templo, garantindo liberdade de ação e apoio e recursos oficiais para a missão de Esdras.

Há uma omissão nesse relato de Esdras que faz falta: O que de fato motivou o retorno de Esdras? Mais adiante nesta série estaremos considerando o terceiro retorno registrado, o de Neemias e naquele relato se descreve em minúcias as condições e motivos que o desencadearam. Isso falta no testemunho de Esdras. Apenas ficamos sabendo que ele fez um pedido ao rei, **“...e o rei lhe concedera tudo quanto lhe pedira.”** (7.6). Na oração que inicia seu relato pessoal, Esdras agradece a Deus pela Sua ação junto ao rei, assegurando a obtenção dos favores pleiteados (7.27-28). No entanto, quem era Esdras na Babilônia e como ele teve acesso ao poderoso rei Artaxerxes são questões irrespondíveis.

O capítulo 8 nos fala do retorno. Começa listando o grupo dos que retornaram. São cerca de 1.750 homens, obviamente acompanhados de mulheres e crianças, não inclusos nessa contagem.

O Rio Aava marca a fronteira, e é o ponto de encontro para a jornada. Lá Esdras ultima os preparativos da viagem, tanto espiritual como materialmente. Em termos espirituais, conclama um jejum para suplicar a proteção divina para a jornada. Há um misto de medo e timidez nessa ação. Medo natural da viagem e de todos os perigos associados, considerando que eram, em essência, um pacífico grupo de religiosos, carregando uma bagagem de grande valor. Timidez, pois Esdras não queria parecer diante de Artaxerxes como um desmedido ‘pidão’ pleiteando adicionalmente por uma escolta militar, depois de tudo que o rei já lhe concedera.

Na questão material, houve a divisão dos bens, distribuindo sua guarda entre doze grupos, que foram responsabilizados por seu transporte até Jerusalém. O grupo deixa o Rio Aava no 12º dia e iniciam a viagem que em total se delonga por 4 meses (7.9).

O texto termina nos informando do fim da viagem; do necessário descanso pós-chegada; da entrega ao templo do ouro e prata e bens trazidos como oferta; e dos sacrifícios que esses que retornaram puderam ofertar, marcando a sua volta do exílio.

É mais uma etapa concluída nessa história da restauração. Esdras traz para Judá a atenção com o cumprimento integral da lei. Esse seu zelo para ensinar e cumprir os estatutos e juízos do Senhor moldará a nação judaica que está se recompondo. O cuidado com que desempenha tal missão é o que veremos no nosso próximo encontro.

Que Deus nos abençoe e nos motive para o continuado estudo da sua palavra.